A Educação Financeira Infantil desde uma Perspectiva Antropológica: o Caso LUPAM em Cascavel-Ceará-Br



GUILHERME, Silvana Maria da Silva[1]
GUINDANI, Roberto Ari [2]
STADLER, Humberto [3]
PIRES, Luciano José [4]

RESUMO

Este artigo parte de uma pesquisa etnográfica desenvolvida a partir do método de estudo de caso, descritivo e analítico desde uma perspectiva qualitativa, de caráter exploratório e dimensão interpretativa, onde observa-se se os conhecimentos de matemática financeira ministrados aos alunos com base na Educação Financeira inclusiva (numa perspectiva de mercado) e continuada, motivam o aluno da Educação Fundamental I para uma aprendizagem significativa dos conteúdos curriculares de modo a promover compreensão conceitual ao mesmo tempo em que os instrumentalizam para a vida. Constituiu como objeto de investigação as salas de educação fundamental I da escola E.E.F. Luis Pacheco do Amaral. Os resultados indicam que os conteúdos matemáticos são compreendidos conceitualmente se vinculados ao processo de produção de significados pelos alunos, processo esse potencializado por um ensino de matemática financeira na escola numa visão de educação inclusiva e continuada. Também revelam a efetividade de se implementar a Educação Financeira na escola desde os anos da Educação Fundamental I.

Palavras-chave: Educação Financeira, infância, aprendizagem, matemática.

ABSTRACT

This article starts from an ethnographic research developed from the case study method, descriptive and analytical from a qualitative perspective, of exploratory character and interpretive dimension, where it is observed if the knowledge of financial mathematics taught to students based on Financial Education inclusive (from a market perspective) and continued, motivate the student of Elementary Education I towards a meaningful learning of the curricular contents in order to promote conceptual comprehension at the same time that they instrumentalize them for life. The education rooms of the E.E.F Luis Pacheco do Amaral school were the object of investigation. The results indicate that mathematical content is conceptually understood if linked to the process of producing meanings by students, a process that is enhanced by the teaching of financial mathematics at school in an inclusive and continuous education vision. They also reveal the effectiveness of implementing Financial Education in school since the years of Elementary Education I.

Keywords: Financial Education, childhood, learning, mathematics.

[1] *Doutoranda em Antropologia pela Universidad de Salamanca -*
[2] *Pós-Doutor em Antropologia pela Universidad de Salamanca – roberto.guindani@ifpr.edu.br*
[3] *Doutor em Administração pela Universidad de León - stadlerplatano@uol.com.br*
[4] *Mestre em Marketing e Gestão Empresarial pela Universidade Internacional de Portugal – profmepires@gmail.com*

INTRODUÇÃO

Diante do cenário mundial de falta de uma cultura financeira em que estão inseridos mais da metade dos brasileiros, situação que é agravada quando constata-se a grande deficiência na aprendizagem da disciplina de matemática no Ensino Fundamental I, consideramos imprescindível ter uma boa orientação quanto às finanças pessoal e familiar e sobre Mercado ainda na infância, numa tentativa de mudar tal realidade.

Nasce a partir dos anos 2000, o debate sobre a possibilidade do planejamento financeiro, ou seja, a ideia de poupança para a classe média brasileira é um divisor de águas apresentados pelas pesquisas de Schneider (2008) e Souza (2016) na literatura sobre a educação financeira no Brasil, que nos inspiraram inserindo a ideia de um raciocínio voltado para a mudança de comportamento das pessoas em relação ao dinheiro. Quando mencionamos o divisor de águas, nos referimos ao *best seller* "Pai rico, pai pobre", dos autores americanos Robert T. Kiyosak e Sharon Lechter (2018).

Portanto, a Educação Financeira é um tema relativamente novo no cenário educacional brasileiro e, apesar do pouco tempo de sua implantação formal, o que se deu no ano de 2010 - através da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), tendo como um de seus objetivos simplificar o entendimento das atividades financeiras, não se pode subestimar a importância de sua presença na escola, construindo nos alunos atitudes e pensamentos críticos quanto ao bom uso do dinheiro.

A partir do contato direto com os professores, busca-se identificar se na percepção daqueles responsáveis pela implementação da Educação Financeira na EEF LUPAM consideram que os conhecimentos de matemática financeira ministrados aos alunos numa perspectiva de Educação Financeira inclusiva (numa visão de mercado) e continuada, motivam especialmente aqueles que fazem parte da Educação Fundamental I, para uma aprendizagem significativa dos conteúdos curriculares de modo a promover compreensão conceitual ao mesmo tempo em que os instrumentalizam para a vida.

Em lista pertencente à *Pearson International*, parte do projeto *The Learning Curve*, no ano de 2012[5], o Brasil aparece em penúltima posição, estando a frente apenas da Indonésia, no ranking elaborado a partir dos resultados de três testes internacionais: Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (PISA), Tendências Internacionais nos Estudos de Matemática e Ciência (TIMMS) e avaliações do Progresso no Estudo Internacional de Alfabetização e Leitura (PIRLS), elaborado com base em dados divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), aplicados a alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, entre 40 países pesquisados.

Constatou-se mais recentemente, que no Brasil os alunos do ensino fundamental, da escola pública, concluem o ciclo com um desempenho pior do que quando iniciaram. Esse é o resultado do estudo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), divulgado no dia 30 de agosto de 2018 pelo site IG último segundo[6].

De acordo com a referida avaliação, estudantes do 5º ano apresentaram, em média, nível 4 de proficiência em matemática – em uma escala que vai de 0 a 10. Dentro dos critérios do Ministério da Educação (MEC), isso significa que os avaliados do 5º ano do ensino fundamental aprenderam apenas o básico da disciplina.

Soma-se a isso a constatação de que no Brasil mais da metade dos brasileiros não tem uma cultura financeira, pois a dificuldade com as matemáticas impossibilita que possam gerir uma poupança e em consequência não tomam as decisões adequadas para garantir um equilíbrio financeiro individual e/ou familiar.

Nesse contexto, observa-se a falta de metodologias e didáticas que envolvam conhecimentos práticos aplicáveis no dia a dia relacionados com a matemática e/ou outras disciplinas. Portanto, na condição de pedagoga e com experiência de 26 anos trabalhando como bancária, me inquietou a percepção de que a educação brasileira tem muito que mudar e aprimorar para uma melhor formação dos alunos e professores, afinal de acordo com Freire (1963) a educação trava uma relação dialética com a cultura, a qual dará origem a um conhecimento significativo para ambos.

[5] Disponível em http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/11/ranking-de-qualidade-da-educacao-coloca-brasil-em-penultimo-lugar.html. Acessado em 08/03/2021

[6] Disponível em https://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2018-08-30/ensino-fundamental-avaliacao-media-alunos.html. Acessado em 07/03/2021

Paulo Freire (1963) evidencia a questão da cultura na prática educativa e destaca que essa prática não pode ser invasiva, nem tampouco sobrepor-se à realidade cultural dos envolvidos. Para o autor, compreender criticamente a realidade é poder transformá-la com a utilização daquilo aprendido socialmente nas práticas cotidianas. Na mesma linha Célestin Freinet defendia a criação de um sistema educacional mais centrado na vida, mais bem adaptado às condições econômicas por exemplo (FREINET, 1998). "Uma boa relação teoria x prática, é o que permite sucesso na pedagogia de Freinet, além de facilitar o avanço de alunos e professores, pois parte-se da realidade concreta (...)" (MARTINS, 2017).

Guindani (2007) destaca que no dia a dia acabamos apreendendo a gerenciar nossa vida financeira acertando e errando inúmeras vezes. A importância da escola no ensino e aprendizagem e aplicabilidade da educação financeira é um dos fatores consolidadores para o fortalecimento e melhorias na gestão do dinheiro das pessoas e como consequência melhoria na qualidade de vida das pessoas.

2. DESENVOLVIMENTO

Cascavel e a Escola LUPAM

Surgem algumas inquietações no decorrer dessa pesquisa, que nos instigam a seguir em frente. Entre os questionamentos destacam-se: Qual a importância da educação financeira na infância? Como a educação financeira pode contribuir para a aprendizagem do aluno? Quais metodologias podem auxiliar no desenvolvimento de uma educação financeira, inclusiva (em uma visão de mercado) e contínua(da)? Como implementar a educação financeira no currículo escolar da educação fundamental I? Existem outras Escolas Fundamentais no Estado do Ceará – BR, com a preocupação do ensino financeiro? Quais as ferramentas para um aperfeiçoamento das aulas de educação financeira?

O estudo foi realizado em uma escola pública municipal que atende 76 alunos somente nas turmas do Ensino Fundamental I e que utiliza a Educação Financeira como uma ferramenta capaz de promover uma cultura financeira e/ou empreendedora a EEF Luis Pacheco do Amaral, localizada na cidade de Cascavel, município que faz parte da Região Metropolitana de Fortaleza, que de acordo com o IBGE (2010) possui uma população estimada de 71.499 habitantes, apresenta uma grande desigualdade de renda, necessitando,

portanto, de geração de emprego e renda. Visamos saber qual o impacto da referida educação para os alunos, na visão dos professores. O referido estudo foi possível mediante autorização da direção da escola para o trabalho de campo.

A escolha do município de Cascavel se deveu ao fato de esse ser um dos três municípios (Beberibe, Cascavel e Pindoretama), que compunham o projeto feito em parceria com o Bank of America Merrill Lynch e com o Instituto Brasil Solidário, o qual tem passado por etapas de planejamento a fim de ser expandido para fora do Brasil. No referido projeto se usa jogos de tabuleiro e cartas para aportar lições de como lidar com o dinheiro no dia a dia. Teve início de forma gradativa nesses três municípios do Estado, oferecendo recursos (materiais ou formação para os professores) para que as escolas pudessem pôr em prática os jogos.

A escolha da Escola de Ensino Fundamental Luis Pacheco do Amaral ocorreu também ao fato de essa escola está trabalhando com o projeto com jogos de educação financeira desde o ano de 2017, tendo sido uma das sedes do plano piloto do projeto, e que com o sucesso do mesmo permitiu a expansão das ações para escolas em São Paulo, no ano de 2018 e tem uma expectativa de alcançar 1 milhão de alunos em diversos estados do país, servindo como modelo para exportação da mesma metodologia para o Chile.

O funcionamento do projeto nas escolas se dá da seguinte maneira: os professores atuam com dois grupos de estudantes em duas fases: crianças menores de 10 anos e jovens a partir de 11 anos. A primeira etapa, aplicada em crianças de 6 a 10 anos, ensina aos alunos a poupar e a ter responsabilidade com as contas, por meio do jogo de tabuleiro “Piquenique”. Já a segunda, usada com jovens de 10 a 14 anos, orienta noções de investimentos e empreendedorismo, com o jogo de cartas “Bons Negócios”.

A etnografia desenvolvida ocorreu na primeira etapa, a que corresponde à criança em idade da Educação Fundamental I. Nessa idade vem sendo tratado em vários pontos do Brasil, temas como a história do dinheiro, economia doméstica e consumo responsável, que estimulam as crianças de uma maneira divertida a terem responsabilidade financeira, pontos que muitos adultos têm dificuldade de compreensão.

Vale considerar que a Educação Financeira é um tema atual e foi sugerido pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC) para compor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de ser uma habilidade importante a ser trabalhada especialmente com as

crianças cascavelenses, por um considerável número dessas muito cedo estarem envolvidas ajudando os pais em atividades comerciais, por muitas serem filhas de feirantes da cidade de Cascavel que está a 60 Km de Fortaleza, Ceará, onde existe a Feira de São Bento, que é um mercado ao ar livre que atravessa os tempos com ares festivos durante as manhãs de sábado.

Etnografia na LUPAM

Como um dos instrumentos de coleta de informações, foram utilizados questionários aplicados a alunos e a professores de matemática da escola EEF Luis Pacheco do Amaral, em documentos que registram as situações reais sobre compras, empréstimos e financiamentos oferecidos em estabelecimentos comerciais e instituições financeiras. As análises indicaram um conhecimento fragmentado, incompleto e superficial, pelas dificuldades dos alunos de lembrar algo sobre os conteúdos de matemática financeira estudados na escola.

Vale ressaltar que mesmo que a totalidade dos alunos e professores questionados considere importante o conhecimento desse conteúdo para a vida das pessoas, essa parte da matemática, no geral, não está sendo priorizada na educação básica, pois constam apenas em alguns livros didáticos ou mesmo nos materiais elaborados especificamente pelas instituições envolvidas nos projetos, como é o caso do SEBRAE na escola LUPAM.

Na prática se evidencia a necessidade do conhecimento de conteúdos da matemática financeira. Com base nas constatações produzidas, o autor sugere um ensino contextualizado mediante o uso de materiais informativos utilizados no dia a dia das pessoas, como artigos de jornais, revistas, folders promocionais e relacionados com os conceitos da matemática financeira, que propicie uma educação financeira para os alunos. (SCHNEIDER, 2008, p.5).

Os professores investigados foram em um total de cinco. São professores da disciplina de matemática e/ou polivalentes, mas que são responsáveis pela Educação Financeira na EEF LUPAM, trabalhando atualmente com o projeto JEPP – Jovens Empreendedores Primeiros Passos.

Esse projeto tem como objetivo disseminar a cultura empreendedora e orientar para o plano de negócios, de maneira a estimular os comportamentos empreendedores entre crianças e adolescentes, incentivando-os à prática do empreendedorismo e o protagonismo

juvenil. Sua implantação se dá mediante a capacitação de professores, fornecimento de livros didáticos para os alunos e o acompanhamento ou monitoramento pedagógico da metodologia, que é vivencial e semiaberta, proporcionando à escola e aos professores a oportunidade e liberdade de fazer adequações do tema, conforme a realidade local e dos alunos.

Os professores da EEF LUPAM que foram entrevistados são na maioria 60% composta por mulheres, todos são graduados em pedagogia e 80% deles exercem o magistério a mais de 5 anos.

Nas entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores e coordenadores acadêmicos da EEF LUPAM, identificamos um clima de satisfação destes com os resultados alcançados com os atuais projetos que vêm sendo desenvolvidos, com destaque para o JEPP (Jovens Empreendedores Primeiros Passos) do SEBRAE, em parceria com o Instituto Brasil Solidário – IBS. O JEPP foi lançado na escola no início do ano de 2019, contemplando os dois turnos (manhã e tarde), com a expectativa de contemplar cerca de 150 alunos nesse primeiro ano.

Mostra-se, portanto, conveniente a forma como vem sendo explorada a abrangência do tema Matemática Financeira, desde uma visão multidisciplinar sobre ele.

Conceituando educação financeira

Negri (2010) conceitua a Educação Financeira como um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir. São informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo.

Para Negri (2010), com o que se concorda integralmente, o aluno traz consigo uma história ao chegar à escola, história essa que deve ser considerada pelos professores como base para a construção da sua autonomia para analisar e argumentar sobre armadilhas do mundo cotidiano.

Os estudos de Negri (2010) associaram noções de economia com conteúdo de Matemática no Ensino Médio das Escolas da Rede Pública de São Paulo, por meio de um curso ministrado em horário extracurricular. A intenção foi mostrar para adolescentes na faixa etária entre 14 e 18 anos que não possuem uma Educação Financeira, possibilidades para administrar o mundo financeiro que lhes é pertinente. Um dos objetivos desta pesquisa foi incluir o curso de Educação Financeira no Ensino Médio da Escola Pública e contribuir para que os jovens tenham uma formação cidadã.

Guindani (2007) enfatiza que um dos grandes motivos de não se arriscar investir em algo que possa gerar renda é derivado da falta de saber o que fazer com o dinheiro. Se alguém sem instrução receber uma grande quantidade de valores continuará sem saber o que fazer com ele. A falta de entendimento sobre o assunto associado ao risco que está inerente a temática faz com que se tenha medo da decisão a ser tomada que venha a falência financeira.

Tendo por base o Documento para Educação Financeira nas Escolas (Plano Diretor da ENEF, 2010) a Educação Financeira é importante porque prepara as crianças de hoje, futuras gerações, a se planejar, se prevenir e sobretudo a tomar decisões financeiras sobre a construção dos seus projetos de vida que se iniciam no espaço escolar.

No âmbito escolar, considerando a realidade da EEF Luis Pacheco do Amaral, podemos definir a Educação Financeira como um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, no caso jogos de tabuleiro e de cartas, desenvolve atividades para auxiliar os alunos a tornarem-se cidadãos que saberão consumir, mas sobretudo orçar e gerir sua renda, poupar e investir. (NEGRI, 2010).

Assim no caso de Cascavel, a matemática financeira reflete a visão da realidade do município, diante das necessidades impostas pela sociedade cascavelense, neste artigo representada na visão dos professores da EEF Luis Pacheco do Amaral, que têm a maioria de seus alunos formada por filhos de feirantes da feira São Bento contextualizada com a realidade sociocultural da escola, tendo em vista que a matemática Financeira está intrínseca à vida cotidiana dos alunos, que em sua maioria pelas necessidades de negociação enquanto feirantes, a desenvolveram de maneira diferente, sem um entendimento mais aprofundado, mas que sempre pode ser melhorado.

Esse movimento de compreensão e modificação do entorno a partir das contribuições da matemática financeira, perpassa pelo processo de sobreculturalidade[7], um conceito recente da antropologia que ajuda a entender a relação existente entre outros conceitos (intraculturalidade, multiculturalidade, interculturalidade e transculturalidade) que antes só eram trabalhados de maneira individualizada. Esse processo tem como resultado sempre uma transformação cultural (MARTINS, 2016).

A contribuição dos jogos

O site da Revista Ensino Superior apresenta que:

> Surgidos junto às primeiras civilizações, vindo acompanhando o desenvolvimento humano, os jogos são caracterizados por um sistema no qual os participantes se envolvem voluntariamente em conflitos artificiais, com regras obrigatórias e preestabelecidas. Os primeiros estudos ocidentais sobre o uso dos jogos para o aprimoramento da aprendizagem remontam à Grécia e a Roma antigas, com o reconhecimento por Platão e Aristóteles da importância e relevância do lúdico, destacando a capacidade educativa dos jogos e brincadeiras.
>
> Porém, foi apenas no século XVIII que passaram a existir os jogos didáticos, auxiliando efetivamente o ensino, com o resgate dos ideais humanistas, pois era uma ferramenta restrita à educação de príncipes e nobres até ser popularizada pela Revolução Francesa, em 1789.[8]
>
> Não resta dúvida que com o passar do tempo confirmou-se o potencial educativo das atividades lúdicas, e na atualidade, a preocupação quanto ao jogo na educação é como dosar a ludicidade e o aprendizado de modo que ambos se completem (CIPRIANO, 2017).

Devemos estar atentos, pois com a aplicação de uma metodologia com jogos, segundo Cipriano (2017), as atividades propostas não devem ser desinteressantes a ponto de

[7] Sobreculturalidade é o processo em que outros conceitos da antropologia se completam, passando pelas etapas de intraculturalidade, de multiculturalidade e interculturalidade, as quais, juntas, geram a transculturalidade, ou transformação cultural com o contato. (MARTINS, 2016).
[8] Disponível em https://revistaensinosuperior.com.br/conheca-a-historia-do-uso-dos-jogos-na-educacao/. Acessado em 08/03/2021.

perder o caráter lúdico, mas também não podem ser descontextualizadas de tal forma que não seja gerada reflexão sobre o conteúdo que está sendo ensinado. Os educadores ao trabalhar com esse recurso nas salas de aula devem buscar equilibrar o lúdico e a aprendizagem.

Os jogos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento. Através dos jogos a criança descobre importantes aspectos de si mesmo e dos demais. É interessante que essa seja uma atividade prazerosa na qual a criança deixe de lado as tensões, aja espontaneamente, e sobretudo que aprenda com ela.

Jimenez e Giménez (2004) defendem que na idade que consideramos em nossa investigação (6 a 10 anos), a criança começa a mostrar interesse por descobrir as regras do jogo, mas seu conhecimento ainda é bastante limitado, são apenas noções dessas regras. Mesmo assim, jogar ajuda a criança em seu processo de socialização e o jogo de regras a ensina a cooperar, negociar, trabalhar em equipe etc. (JIMENEZ e GIMÉNEZ, 2004, p.55).

Entre os jogos mais apropriados para a referida faixa etária, estão os que estimulam o movimento, os que se jogam em equipe e que estimulam as diferentes habilidades cognitivas como a atenção e a memória. Como exemplo podemos citar os jogos de desenvolvimento intelectual que fortalecem a memória, a linguagem, o cálculo, a atenção etc. como é o "Piquenique", jogo utilizado na escola que investigamos, a EEF Luis Pacheco do Amaral. O referido jogo que identificamos como um jogo cooperativo, pode inclusive ser considerado, por sua relação direta com o contexto da cidade de Cascavel, um jogo tradicional, pois é composto de práticas lúdicas passadas mediante transmissão oral, pelos pais no dia a dia do comércio na Feira São Bento.

Os jogos cooperativos correspondem a atividades lúdicas participativas que facilitam o encontro com os outros e a aproximação à natureza. Em geral, o grupo de jogadores atua para conseguir um objetivo comum, o qual se pode lograr somente pela ajuda mútua e a solidariedade entre os jogadores. Consistem em jogar para alcançar uma meta coletiva, para conseguir algo construtivo, superar obstáculos ou desafios, e não para superar aos outros. Estão baseados na união, na cooperação e não na competição. São jogos inclusivos, com os quais se busca a incorporação de todos, independentemente das características, condições e habilidades dos alunos.

Vale ressaltar que tanto os jogos cooperativos, como os tradicionais podem contribuir a desenvolver as seguintes competências básicas: a) Competência em compreensão linguística; b) **Competência matemática**; c) **Competência no conhecimento e na interação com o mundo físico**; d) Tratamento da informação e competência digital; e) **Competência social e cidadã**; f) **Competência cultural** y artística; g) **Competência para aprender a aprender**; e h) **Autonomia e iniciativa pessoal**.[9] Destacamos, portanto, aquelas competências, as quais verificamos que a partir da aplicação dos jogos têm se sobressaído no desenvolvimento dos alunos, na visão dos professores.

Definitivamente o jogo desempenha um papel essencial no desenvolvimento. Com o jogo se diverte, o que é muito importante para o bem estar psicológico, libera-se das pressões, pois jogamos por simples prazer e isso reduz as tensões, estimula-se a espontaneidade e a voluntariedade, pois podemos escolher quando jogar e assim estamos realizando desejos, vincula-se com outras atividades como a criatividade, a solução de problemas, a aprendizagem e a linguagem, assim pode-se de fato aprender através do jogo sem esquecer-se de seu caráter lúdico, o que pode tornar o processo de ensino-aprendizagem mais produtivo prazeroso e alegre ao mesmo tempo.

A ludicidade pode ser potencializada utilizando as contribuições de Freinet para o referido processo, porque assim possibilita-se diversas maneiras e métodos capazes de facilitar a formação integral das crianças. É através do jogo que a criança descobre aspectos importantes de si mesmo e dos outros e, portanto, contribui na construção de sua identidade, um processo em que os significados vão ter um grande peso para a criança, sendo importante por exemplo experimentar situações de êxito o que manterá sua autoestima em alta, formando um ciclo com uma grande probabilidade de ser positivo.

CONCLUSÃO

Os resultados que apresentam-se da pesquisa qualitativa, com os professores de educação financeira e matemática em exercício na escola pública EEF LUPAM com as

[9] Informações extraídas do site http://tecnicasfreinet.blogspot.com com grifo próprio.

entrevistas e um questionário, nos leva a considerar que é necessária uma maior conscientização das escolas como instituição de formação, trabalhar a questão da elaboração de proposta pedagógica voltada para despertar e conscientizar a comunidade no sentido de que também participe de maneira ativa, para que a Educação Financeira, que tem se revelado como uma real oportunidade de se trabalhar a educação articulada à cidadania, possa ser efetivada.

O papel pedagógico e educativo dos professores em sala de aula são elementos fundamentais, eles devem resgatar pautas de ação para incorporar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem, através de atitudes positivas, somadas ao uso de didáticas motivadoras como são os jogos e cada vez mais, as novas tecnologias. Pudemos observar *in loco* que na EEF LUPAM os professores vêm sendo a pedra angular para os êxitos alcançados pela escola.

Vale ressaltar que se percebe na EFF LUPAM, as transformações que Freinet introduziu na educação e que formam parte do imaginário coletivo dos professores, no intuito de se criar uma escola centrada nas pessoas, ou seja, na criança e nos professores, estabeleceu-se sobre o ensinar do pensar e cultivar a motivação e a aprendizagem livre, relegando a função de instruir ou ensinar sob os parâmetros de um modo mais tradicional. Um elemento importante a destacar é o rompimento do individualismo tanto na docência como no trabalho do alunado, propondo as bases de um trabalho cooperativo promovendo a ajuda e a solidariedade entre companheiros de turma, o que se percebe com aplicação do jogo Piquenique que pôde ser percebido tanto como um jogo cooperativo, como com um jogo tradicional.

Para a compreensão de ser ou não necessária a Educação Financeira na infância, faz-se primeiro uma afirmação lógica de que “adulto não nasce grande” e que para atingir a idade adulta tem um grande espaço de tempo (infância e adolescência), quando aos poucos ocorre a aprendizagem. Precisamos de conhecimentos sólidos e duradouros para as diferentes fases da vida. É importante aprender as coisas de maneira eficaz, aguçando a curiosidade, a autonomia e o trabalho em equipe como são pensados os programas de Educação Financeira no período que é a base para a vida adulta.

Tudo que se aprende na infância, tem uma relação direta no que vai se viver quando adulto, na sua casa, no seu bairro, sua cidade, seu país e até no mundo. Assim, precisamos aprender desde cedo a planejar e tomar decisões que nos ajudará a lidar com as questões

financeiras sejam cotidianas ou oriundas de imprevistos e sobretudo ter consciência desde a infância que os recursos são finitos e podem se esgotar.

Nesse contexto, verifica-se na nossa investigação que as crianças tendo contato mais cedo com a cultura financeira, participando de atividades lúdicas, onde "aprendem brincando", são motivadas para o estudo da matemática e consequentemente à uma vida adulta equilibrada financeiramente.

Observa-se que os resultados de nossa investigação propõem que o modelo da educação financeira da EEF LUPAM está voltado à capacitação do aluno ao pleno exercício da cidadania e que a abordagem da matemática financeira é contemplada não nos livros didáticos senão em paradidáticos (material do projeto JEPP do SEBRAE), em atividades lúdicas, com o jogo Piquenique e em experiências do cotidiano dos alunos fora da escola. Constatamos que desde o início da implementação dos projetos de Educação Financeira na escola, são unânimes os posicionamentos que destacam o quão importante é trabalhar a matemática financeira unida à promoção da cidadania na educação básica.

Considera-se, portanto, que a difusão e aprofundamento do estudo de caso da escola LUPAM, se apresenta como uma contribuição para a conscientização das demais escolas sobre uma efetivação da Educação Financeira.

Sem dúvida, foi observado *in loco* que o papel do professor tem sido colocar o aluno na condição de compreender que é possível alterar e/ou interferir no meio social, percebendo que há alternativas para repensar questões sociais postas. E com isso estimulam, no nosso modo de ver, o pleno exercício de cidadania a partir de uma melhor compreensão da disciplina matemática, no caso a matemática financeira, como um ponto central para entender o contexto do capitalismo financeiro em que vivemos e a relação da sociedade com esse sistema. Essa compreensão coloca o aluno numa posição crítica diante das "facilidades de consumo", por exemplo, que lhes são lançadas, mesmo enquanto crianças.

Assim, diferente do que ocorria no período anterior à inclusão da Educação Financeira, houve uma considerável melhora na aprendizagem dos alunos da escola LUPAM, no que tange ao desenvolvimento do raciocínio lógico e compreensão de questões relacionadas à vida prática, mas é evidente que é um processo ainda em desenvolvimento, onde as dificuldades pouco a pouco vêm sendo superadas, o que isso se deve aos métodos utilizados para o ensino.

Baseado nos dados levantados, em geral, evidencia-se a necessidade de materiais didáticos que enfatizem situações reais vivenciadas pelos alunos para que a aprendizagem se torne mais significativa, além de se desenvolver competências que tornem os estudantes participativos, livres, responsáveis e críticos de suas ações, características de um empreendedor.

A aplicação de jogos verificada no projeto que está ativo atualmente na EEF LUPAM é muito importante e produtiva, porém percebemos que o uso de reportagens ou de textos disponíveis na mídia, impressa ou digital, que reflitam as diferentes situações vivenciadas pelos alunos, podem enriquecer as abordagens dada à Educação Financeira, sendo inclusive mais úteis em algum momento da vida deles.

A didática da escola se dá a partir de técnicas baseadas, portanto, em métodos ativos que tentam desprezar a função tradicional da escola, assim como conseguir desenvolver o maior potencial possível de seus alunos sem que se vejam limitados por meras questões materiais ou espaciais, ou seja, os professores da escola LUPAM buscam conhecer os interesses e capacidades dos alunos para então poder relacionar plenamente teoria e prática.

REFERÊNCIAS

CIPRIANO, C. C. **Jogos no ensino fundamental: Um recurso pedagógico.** Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Brasília: Universidade de Brasília, 2017.

FREINET, C. **A educação pelo trabalho.** São Paulo: Martins Fontes, 1998

FREIRE, P. Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo. **Estudos Universitários,** Recife, n. 4, p. 5-23, abr./jun. 1963.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 26 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GUINDANI, R.A.; MARTINS, T.S.M; CRUZ, J. A. W. **Finanças pessoais**. Curitiba: Ibpex, 2008.

JIMENEZ, B. T.; GIMENEZ, M. ***La educación y la enseñanza primaria de 6 a 8 años.*** Aguilar: Madrid. 2004.

KIYOSAK, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai rico, pai pobre.** Alta Books: Rio de Janeiro, 2018.

MARTINS, D. V. **A Intraculturalidade nas comunidades indígenas da Região metropolitana de Fortaleza- Ceará, Brasil: Caminho para o desenvolvimento e Sobreculturalidade.** Salamanca: *Ediciones de Salamanca, Colección Vitor*, 2016.

MARTINS, R. V. Empreendedorismo: como criar novos negócios. (1. Ed, v.1). **Faculdade Ateneu,** Ed. 1, v. 1, Fortaleza, 2015.

MARTINS, R. V. **A pedagogia de Freire e Freinet e a prática dos Direitos Humanos. Uma contribuição para as comunidades indígena e quilombola da cidade de Aquiraz-Brasil.** Salamanca: *Ediciones de Salamanca, Colección Vitor*, 2017.

NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora.** Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010.

SCHNEIDER, I. J. **Matemática financeira: um conhecimento importante e necessário para a vida das pessoas.** Dissertação (Mestrado em educação). Faculdade de Educação: UPF. Passo Fundo: 2008.

SOUZA, C. C. Z. de. O **Ensino da Matemática Financeira na Escola numa Perspectiva de Educação para Vida.** Dissertação (Mestrado em Educação). Curitiba: Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, 2016.